

IMPACTO PÓS-PANDEMIA E O AUMENTO NO DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS

POST-PANDEMIC IMPACT AND THE INCREASE IN THE DIAGNOSIS OF MENTAL DISORDERS

Patrícia Carla de Sá Stanesco Batuli Proence Domingues¹

Mayra Rocha Corrêa de Aquino²

Márcia Luciane Soares de Souza³

Gabriela de Lana Teixeira⁴

Sergiane Rodrigues Calazani⁵

Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: **Introdução:** A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo em diversas esferas da sociedade, com destaque para a saúde mental. O isolamento social, o medo da doença e as incertezas econômicas geraram um aumento significativo no número de casos de transtornos mentais. Estudos têm mostrado que, após o fim da pandemia, houve uma intensificação no diagnóstico de distúrbios psicológicos, como depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto pós-pandemia no aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, identificando as principais causas e discutindo as possíveis soluções para lidar com essa realidade.

Metodologia: A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, com a análise de artigos científicos e relatórios de instituições de saúde pública que abordaram o aumento dos transtornos mentais durante e após a pandemia. Foram analisados dados de estudos realizados entre 2020 e 2023, com foco na identificação de padrões de diagnóstico e nas variáveis que influenciaram esse aumento.

Discussão: Os resultados apontam que a pandemia acelerou uma série de problemas de saúde mental, exacerbando condições preexistentes e criando novas patologias devido ao estresse prolongado. A falta de apoio psicológico, a interrupção de tratamentos e a sobrecarga emocional são fatores que contribuíram diretamente para o aumento de diagnósticos de transtornos como ansiedade, depressão e transtornos obsessivo-compulsivos. Além disso, o estigma social relacionado à busca por ajuda psicológica ainda é um obstáculo relevante, dificultando o tratamento adequado de muitos indivíduos.

Conclusão: O aumento nos diagnósticos de transtornos mentais após a pandemia é um reflexo das consequências emocionais e psicológicas do período. A sociedade precisa investir em políticas públicas que promovam a saúde mental, amplie o acesso a tratamentos psicológicos e trabalhe na desconstrução do estigma relacionado ao cuidado psicológico. O fortalecimento da rede de apoio e o aumento da conscientização são passos essenciais para a recuperação e prevenção de novos casos.

3652

Palavras-chave: Pandemia. Transtornos mentais. Saúde mental. Diagnóstico.

¹Acadêmica do curso de graduação de medicina da Universidade Iguaçu.

²Acadêmica do curso de graduação de medicina da Universidade Iguaçu.

³Acadêmica do curso de graduação de medicina da Universidade Iguaçu.

⁴Acadêmica do curso de graduação de medicina da Universidade Iguaçu.

⁵Acadêmico do curso de graduação de medicina da Universidade Iguaçu.

⁶Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS-UFF); Interno do curso de graduação de medicina da Universidade Iguaçu.

ABSTRACT: **Introduction:** The COVID-19 pandemic had a profound impact on various aspects of society, particularly mental health. Social isolation, fear of the disease, and economic uncertainties led to a significant increase in the number of mental disorder cases. Studies have shown that, after the pandemic, there was an intensification in the diagnosis of psychological disorders such as depression, anxiety, and post-traumatic stress disorder. **Objective:** This study aims to analyze the post-pandemic impact on the increase in mental disorder diagnoses, identifying the main causes and discussing possible solutions to address this reality. **Methodology:** The research was conducted through a literature review, analyzing scientific articles and public health institution reports on the increase of mental disorders during and after the pandemic. Data from studies conducted between 2020 and 2023 were analyzed, focusing on identifying diagnostic patterns and variables influencing this increase. **Discussion:** The results indicate that the pandemic accelerated a series of mental health issues, exacerbating pre-existing conditions and creating new pathologies due to prolonged stress. The lack of psychological support, disruption of treatments, and emotional overload were factors that directly contributed to the rise in diagnoses of disorders such as anxiety, depression, and obsessive-compulsive disorders. Additionally, the social stigma surrounding seeking psychological help remains a significant barrier, hindering proper treatment for many individuals. **Conclusion:** The increase in mental disorder diagnoses after the pandemic reflects the emotional and psychological consequences of the period. Society needs to invest in public policies that promote mental health, expand access to psychological treatments, and work on deconstructing the stigma related to psychological care. Strengthening the support network and increasing awareness are essential steps for recovery and prevention of new cases.

Keywords: Pandemic. Mental disorders. Mental health. Diagnosis.

INTRODUÇÃO

3653

A pandemia de COVID-19 trouxe consequências profundas para a saúde mental da população mundial. Estudos demonstram que o isolamento social, a incerteza em relação ao futuro e o medo constante da doença aumentaram significativamente os níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os indivíduos (HOPE, 2021; KIM, 2022; SILVA et al., 2023). Além disso, o impacto econômico e social da pandemia exacerbava condições preexistentes e gerava novos transtornos mentais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) já alertava para os riscos psicológicos da pandemia, apontando um aumento no número de casos de doenças mentais em diversos países (WHO, 2022; SANTOS et al., 2023).

A alteração nas rotinas diárias e o aumento da insegurança geraram um cenário psicológico delicado, com profundas repercussões para o bem-estar de milhões de pessoas ao redor do mundo (MARTINS, 2023; RIBEIRO, 2024). Esse fenômeno foi ainda mais acentuado pela dificuldade de acesso a serviços de saúde mental durante o período de lockdown, o que dificultou o tratamento de transtornos já existentes e impediu a intervenção precoce em novos casos (LIMA, 2023).

Com o passar do tempo, após a redução das restrições sanitárias, observou-se um grande aumento no diagnóstico de transtornos mentais, principalmente entre grupos mais vulneráveis, como jovens e profissionais da saúde (ALMEIDA et al., 2023; SOUZA, 2023). Pesquisas indicam que, em muitos casos, o estresse pós-traumático foi um dos principais fatores responsáveis pelo aumento das taxas de depressão e ansiedade (SANTOS, 2023; CARVALHO, 2024; COSTA, 2023). O trauma causado pela incerteza e pelas perdas associadas à pandemia, como a morte de entes queridos e a constante preocupação com a saúde, gerou um quadro psicológico complexo em muitas pessoas (OLIVEIRA, 2023; FERREIRA et al., 2022). Além disso, a falta de apoio psicológico adequado e o estigma em relação ao tratamento psicológico dificultaram a recuperação de muitos indivíduos afetados.

A falta de estrutura nos serviços públicos e privados para atender à demanda crescente de pacientes com transtornos mentais também agrava esse quadro, tornando a recuperação mais difícil e prolongada (PEREIRA, 2024). Esse cenário traz à tona a necessidade urgente de estratégias de intervenção para minimizar os danos causados pela pandemia na saúde mental da população, tanto no contexto clínico quanto em termos de políticas públicas e apoio social (MARTINS et al., 2023; BARROS, 2024).

Este estudo busca analisar o aumento no diagnóstico de transtornos mentais pós-pandemia e as implicações desse fenômeno para a sociedade. Ao entender melhor as causas desse aumento e seus impactos, será possível propor soluções mais eficazes para enfrentar os desafios psicológicos que surgiram nesse período, considerando tanto o aspecto individual quanto o coletivo da saúde mental (GOMES, 2023; PEREIRA, 2024).

A relevância desse estudo é enfatizada pela crescente demanda por serviços de saúde mental, tanto em contextos clínicos quanto educacionais, e pela necessidade de políticas públicas que visem à promoção da saúde mental de forma ampla, incluindo a formação de profissionais capacitados e a implementação de programas de prevenção e tratamento precoce (ALMEIDA et al., 2023; LIMA, 2023).

A pandemia trouxe à tona a fragilidade do sistema de saúde mental em muitos países, destacando a necessidade urgente de reestruturar os serviços de apoio psicológico, não apenas para atender ao aumento da demanda, mas também para prevenir futuros episódios de crise (SANTOS et al., 2023; PEREIRA et al., 2023).

A escolha deste tema se justifica pela crescente preocupação com os efeitos duradouros da pandemia de COVID-19 na saúde mental global. O aumento no diagnóstico de transtornos

mentais, especialmente entre a população mais vulnerável, como trabalhadores da saúde, estudantes e jovens adultos, destaca a necessidade urgente de ações para mitigar esses impactos (FERREIRA, 2023; SANTOS, 2024).

A pandemia revelou falhas significativas no sistema de saúde mental, que ainda carece de estrutura suficiente para lidar com o número crescente de pacientes (PEREIRA et al., 2023). O aumento de transtornos mentais pós-pandemia também trouxe à tona as dificuldades relacionadas ao estigma social que envolve o tratamento psicológico, dificultando a busca por cuidados adequados. Nesse contexto, o trabalho de conscientização sobre a importância da saúde mental e a quebra do estigma são essenciais para garantir que mais indivíduos busquem apoio (GOMES, 2023; ALVES, 2023).

Portanto, é essencial compreender essas mudanças no cenário da saúde mental para que possam ser desenvolvidas políticas públicas eficazes e estratégias de intervenção que atendam às novas demandas da sociedade, com especial atenção aos mais afetados, como crianças e adolescentes, profissionais da saúde e grupos em situação de vulnerabilidade social (SOUZA et al., 2024; OLIVEIRA, 2023).

O objetivo deste estudo é analisar o aumento no diagnóstico de transtornos mentais pós-pandemia de COVID-19, investigando suas causas, implicações sociais e os desafios para o sistema de saúde mental. A partir dessa análise, serão propostas soluções práticas e eficazes para enfrentar os desafios psicológicos emergentes no período pós-pandemia. Especificamente, o estudo buscará:

Investigar os fatores que contribuíram para o aumento no diagnóstico de transtornos mentais, com foco em grupos vulneráveis como jovens e profissionais da saúde, destacando o papel do médico na identificação precoce e manejo desses transtornos.

Examinar o impacto psicológico da pandemia, destacando os principais transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, com ênfase no papel do médico na avaliação clínica e no tratamento dessas condições.

Avaliar a resposta do sistema de saúde mental global ao aumento dos diagnósticos, identificando as lacunas na infraestrutura e no suporte psicológico, e o papel do médico na ampliação dos cuidados e no enfrentamento dessas lacunas.

Propor políticas públicas e estratégias de intervenção para minimizar os impactos da pandemia na saúde mental, com ênfase na promoção do bem-estar psicológico e no papel do médico na implementação de estratégias eficazes de cuidado e prevenção.

Explorar o papel do apoio psicológico adequado e combater o estigma relacionado ao tratamento de transtornos mentais, com foco na atuação do médico na promoção do tratamento adequado e na redução do estigma associado à saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura científica que aborda o impacto da pandemia de COVID-19 no aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, com especial ênfase no papel do médico no diagnóstico e manejo desses transtornos. A revisão foi conduzida por meio de uma análise crítica de estudos observacionais, experimentais e publicações na íntegra, com foco em artigos publicados entre 2020 e 2023. Foram consultadas bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus, Google Scholar e ScienceDirect, além de relatórios de organizações de saúde pública, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil.

A pesquisa abrangeu tanto estudos quantitativos quanto qualitativos que tratam dos efeitos psicológicos da pandemia, incluindo transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. O critério de inclusão dos artigos considerou a relevância para o tema, a qualidade metodológica e a representatividade dos dados. A escolha dessa abordagem foi motivada pela sua capacidade de reunir informações de diversas fontes e fornecer uma visão crítica sobre o panorama atual da saúde mental pós-pandemia. 3656

No contexto dessa revisão, o papel do médico se destaca de maneira crucial na identificação e manejo dos transtornos mentais exacerbados pela pandemia. A análise dos artigos revelou que, com o aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, o médico assumiu um papel central não apenas no diagnóstico, mas também na orientação de tratamentos e estratégias para minimizar os impactos psicológicos da crise sanitária. A atuação do médico, tanto no contexto da medicina geral quanto na psiquiatria, é vital para o acolhimento dos pacientes, o fornecimento de suporte psicológico e a prescrição de intervenções terapêuticas, como medicamentos e terapias psicossociais.

A revisão evidenciou padrões nos diagnósticos de transtornos mentais, permitindo identificar como fatores específicos relacionados à pandemia, como o isolamento social, o medo da doença e as dificuldades econômicas, influenciaram o aumento desses transtornos. Relatórios da OMS e do Ministério da Saúde foram utilizados para complementar os dados dos artigos, oferecendo uma visão global e nacional sobre os efeitos da pandemia na saúde mental.

A análise dos artigos incluiu uma revisão crítica das metodologias empregadas nos estudos selecionados, considerando o tipo de amostra, os métodos de diagnóstico utilizados e as conclusões dos pesquisadores. A atuação do médico foi observada em diversas frentes, desde a triagem inicial até o acompanhamento contínuo dos pacientes. Além disso, foi possível identificar fatores comuns que contribuíram para o aumento dos transtornos mentais, como a falta de apoio psicológico, a sobrecarga emocional e o estigma em relação ao tratamento psicológico, nos quais o médico desempenha um papel essencial ao orientar os pacientes quanto à importância do cuidado psicológico.

A análise quantitativa forneceu dados sobre a prevalência dos transtornos mentais em diferentes populações, e o papel do médico foi particularmente relevante na adaptação do atendimento, considerando as limitações impostas pela pandemia e o aumento da demanda por serviços de saúde mental.

A revisão também permitiu realizar uma análise comparativa entre grupos populacionais distintos, como jovens, profissionais de saúde, idosos e pessoas com comorbidades. O objetivo foi entender as variações nos diagnósticos de transtornos mentais e identificar quais grupos foram mais impactados pela pandemia. Estudos de coorte, pesquisas de campo e dados de hospitais e clínicas de saúde mental, que relataram um aumento no número de atendimentos, foram analisados para fornecer uma visão mais aprofundada sobre esses impactos. Nesse contexto, o médico, em especial os profissionais da saúde mental, como psiquiatras e psicólogos, desempenharam um papel vital na adaptação das intervenções às necessidades específicas desses grupos.

3657

Por fim, os resultados da revisão foram organizados de forma a apresentar uma visão abrangente dos efeitos da pandemia na saúde mental, com o objetivo de fornecer recomendações para políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e práticas clínicas que possam melhorar o diagnóstico e o tratamento de transtornos mentais em um contexto pós-pandemia. O estudo destaca a necessidade de fortalecer a atuação médica no enfrentamento das consequências psicológicas da crise sanitária global, propondo estratégias para uma abordagem integrada entre os profissionais de saúde, no intuito de minimizar os efeitos a longo prazo da pandemia sobre a saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Fatores contribuintes para o aumento no diagnóstico de transtornos mentais

Papel do Médico: O médico desempenha um papel central no diagnóstico e manejo dos transtornos mentais, especialmente após a pandemia de COVID-19. Ele é frequentemente o primeiro ponto de contato para indivíduos que apresentam sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (Gomes et al., 2021). É essencial que os médicos estejam atentos aos fatores de risco associados ao aumento desses transtornos, como o isolamento social, o medo da doença e a instabilidade econômica, que afetaram amplamente a saúde mental da população (Ferreira et al., 2020).

Problema: A pandemia de COVID-19 resultou em um aumento significativo dos transtornos mentais, e grupos vulneráveis como jovens, profissionais de saúde e pessoas com comorbidades mostraram-se mais propensos a desenvolver esses problemas (Silva et al., 2022). A falta de triagem eficaz e a subnotificação de sintomas podem agravar o quadro, aumentando a pressão sobre o sistema de saúde mental.

Proposta: A proposta aqui é que os médicos adotem estratégias de triagem precoce e rastreamento de transtornos mentais, com ênfase na abordagem de grupos vulneráveis. Programas de capacitação para médicos de diversas especialidades são necessários para aprimorar a identificação precoce de transtornos mentais em contextos não psiquiátricos, como em atendimentos de emergência ou unidades básicas de saúde (Costa et al., 2021). 3658

Perspectiva: A perspectiva futura aponta para uma integração mais forte da saúde mental com outros serviços de saúde, permitindo um modelo de cuidados mais holístico. Como sugere Lima (2022), uma rede de apoio mais estruturada que envolva médicos, psicólogos e assistentes sociais pode ser um caminho eficaz para lidar com esse aumento.

2. Impacto psicológico da pandemia

Papel do Médico: O médico é fundamental na avaliação dos impactos psicológicos da pandemia, especialmente em relação ao aumento da prevalência de transtornos como depressão e ansiedade (Fernandes et al., 2021). A identificação precoce desses transtornos é crucial para o manejo adequado, evitando a progressão para formas mais graves como o transtorno de estresse pós-traumático.

Problema: A pandemia teve um efeito psicológico devastador sobre muitas pessoas, com destaque para a alta taxa de ansiedade e depressão diagnosticadas em diversas faixas etárias,

especialmente entre os profissionais de saúde (Ribeiro et al., 2023). Esses transtornos muitas vezes foram exacerbados pelo estigma relacionado à busca de tratamento, o que retardou o processo de diagnóstico e tratamento.

Proposta: Os médicos devem ser capacitados para reconhecer os sinais clínicos de transtornos mentais de maneira eficaz e sensibilizados para a importância da intervenção precoce. Além disso, integrar o tratamento psicológico com o cuidado médico, por meio de uma abordagem multidisciplinar, pode ser uma forma eficaz de reduzir os impactos psicológicos da pandemia (Silva e Santos, 2021).

Perspectiva: A perspectiva é que a colaboração entre médicos e psicólogos se torne cada vez mais forte, com o médico atuando como facilitador na promoção da saúde mental. Como observam Souza et al. (2022), é necessário construir um modelo de atenção que inclua acompanhamento psicológico regular, especialmente para populações de alto risco, como os profissionais de saúde.

3. Resposta do sistema de saúde mental

Papel do Médico: O médico, especialmente os psiquiatras, têm papel crucial em suprir as lacunas identificadas no sistema de saúde mental, promovendo a educação e criando uma rede de apoio capaz de lidar com o aumento dos transtornos mentais pós-pandemia. A falta de infraestrutura e de profissionais qualificados dificultou a resposta eficaz ao aumento da demanda (Ferreira e Costa, 2022).

Problema: A pandemia sobrecarregou os sistemas de saúde mental em muitos países, destacando a necessidade urgente de reforçar as capacidades do sistema para responder à crescente demanda por atendimento psicológico e psiquiátrico (Santos et al., 2021). Além disso, a escassez de serviços e o número insuficiente de profissionais dificultaram o acesso ao tratamento para muitas pessoas.

Proposta: A proposta inclui a ampliação da formação de médicos na área de saúde mental e a criação de políticas públicas que garantam mais acesso a cuidados especializados, com a inclusão de novas tecnologias, como telemedicina e consultas virtuais, para alcançar populações em áreas remotas (Silva, 2021).

Perspectiva: A expectativa é que as políticas de saúde mental evoluam para integrar a saúde mental à atenção básica, com os médicos de família desempenhando um papel cada vez mais importante na identificação e acompanhamento de transtornos mentais. De acordo com

Gomes et al. (2023), isso não só ajudaria a reduzir a sobrecarga nos serviços psiquiátricos, mas também garantiria um atendimento mais acessível.

4. Apoio psicológico adequado e combate ao estigma

Papel do Médico: O médico tem um papel essencial em reduzir o estigma relacionado ao tratamento psicológico e em encorajar os pacientes a buscarem apoio. Ao abordar as questões de saúde mental com sensibilidade e sem julgamento, o médico contribui para um ambiente mais acolhedor, onde os pacientes se sentem seguros para discutir seus problemas psicológicos (Pereira et al., 2020).

Problema: O estigma associado ao tratamento de transtornos mentais é um obstáculo significativo, e muitos pacientes relutam em procurar ajuda devido ao medo de julgamento ou discriminação (Martins et al., 2021). Esse estigma é especialmente prevalente entre grupos como profissionais de saúde, que enfrentam pressões adicionais durante a pandemia.

Proposta: Os médicos devem ser treinados para abordar a saúde mental de forma mais integrada, promovendo a aceitação do tratamento psicológico e apoiando os pacientes a entenderem a importância do cuidado contínuo com a saúde mental. Além disso, campanhas educativas, coordenadas por médicos e outros profissionais da saúde, podem ajudar a combater o estigma (Rocha et al., 2022). 3660

Perspectiva: A perspectiva futura envolve um modelo de atendimento onde a saúde mental é desestigmatizada, permitindo que mais pessoas busquem ajuda sem medo de julgamento. Como ressaltam Ferreira et al. (2022), a integração do cuidado psicológico com o atendimento médico pode ajudar a criar um ambiente mais inclusivo e acessível.

A pandemia de COVID-19 provocou um impacto significativo na saúde mental de indivíduos ao redor do mundo, revelando a vulnerabilidade da população diante de crises sanitárias globais. Estudos mostram que, durante e após o pico da pandemia, houve um aumento substancial nos diagnósticos de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (SILVA et al., 2021; FERREIRA et al., 2022). Este aumento é atribuído a vários fatores, incluindo o isolamento social, o medo constante da doença e as dificuldades econômicas, que afetaram diretamente o bem-estar psicológico da população.

Pesquisas indicam que o isolamento social, um dos principais fatores impostos pelas medidas de contenção da pandemia, foi responsável por agravar sintomas de ansiedade e depressão, especialmente em indivíduos que já apresentavam predisposição a esses distúrbios.

(ALMEIDA et al., 2021). A falta de interação social e a privação de atividades cotidianas essenciais contribuíram para o aumento do estresse psicológico. De acordo com Souza e Oliveira (2023), o distanciamento social desencadeou sentimentos de solidão e incerteza, fatores que têm um impacto direto sobre a saúde mental, principalmente em grupos mais vulneráveis, como idosos e pessoas com comorbidades.

Além disso, a preocupação constante com a saúde e o risco de contágio pelo vírus gerou um aumento significativo no medo e na ansiedade em muitas pessoas, o que, segundo Andrade e Lima (2022), resultou em um aumento de consultas a profissionais de saúde mental e o uso crescente de medicações ansiolíticas e antidepressivas. Os indivíduos que já enfrentavam problemas de saúde mental antes da pandemia também experimentaram uma piora em seus sintomas, como destacam Martins et al. (2021), que observaram uma exacerbada condição de ansiedade em pacientes com transtornos pré-existentes.

Outro aspecto relevante é o impacto psicológico nos profissionais de saúde que estiveram na linha de frente durante a pandemia. Estudo realizado por Pinto et al. (2022) apontou que médicos, enfermeiros e outros trabalhadores da saúde apresentaram níveis elevados de estresse, ansiedade e burnout, devido ao excesso de carga de trabalho, o medo de contágio e a pressão emocional constante. Esses profissionais se viram, muitas vezes, em situações de extrema exaustão, com impactos diretos na sua saúde mental e, por consequência, no atendimento prestado aos pacientes.

3661

De acordo com Oliveira e Santos (2023), os jovens também foram uma população particularmente afetada pela pandemia. A interrupção de suas atividades escolares e sociais, aliada ao medo do futuro, gerou um aumento significativo nos casos de depressão e ansiedade entre adolescentes e jovens adultos. Estudos indicam que, além do impacto imediato na saúde mental, a pandemia pode ter consequências de longo prazo para a saúde psicológica dessa faixa etária, que pode enfrentar dificuldades para reintegrar-se às atividades normais (ALMEIDA et al., 2022).

Em um estudo realizado por Cardoso e Ribeiro (2023), foi identificado que a pandemia agravou o quadro de transtornos alimentares, especialmente em jovens e mulheres, devido ao aumento da ansiedade e do estresse. A insegurança e o tédio induzidos pelo confinamento aumentaram os episódios de compulsão alimentar e outros distúrbios psicológicos relacionados à alimentação. Esses resultados destacam a complexidade do impacto psicológico da pandemia,

que não se limita apenas a transtornos como a depressão, mas também pode afetar diretamente a relação das pessoas com seu corpo e com a alimentação.

Outro fator relevante é a sobrecarga emocional dos familiares de pessoas infectadas ou em tratamento intensivo. Segundo o estudo de Silva e Carvalho (2021), muitos familiares enfrentaram altos níveis de estresse e sofrimento psicológico devido à impossibilidade de acompanhar seus entes queridos em hospitais, o que gerou um sentimento de impotência e ansiedade exacerbada. Esses familiares também enfrentaram dificuldades em lidar com a incerteza sobre o estado de saúde dos pacientes e com o medo de perder pessoas próximas devido ao COVID-19.

O aumento do uso de tecnologias digitais, como forma de comunicação durante o isolamento, também foi apontado como um fator tanto positivo quanto negativo para a saúde mental. Enquanto algumas pessoas utilizaram essas plataformas para manter o contato com amigos e familiares, outras apresentaram sintomas de fadiga digital, ansiedade e distúrbios do sono, como relatado por Castro et al. (2022). A exposição excessiva a notícias sobre a pandemia e a constante busca por informações sobre o vírus geraram uma sobrecarga cognitiva, o que afetou o bem-estar psicológico de muitos indivíduos.

Em relação ao tratamento dos transtornos mentais, a pandemia revelou lacunas significativas nos sistemas de saúde mental. Estudos como os de Lima e Martins (2022) destacam a escassez de recursos e a sobrecarga dos serviços de saúde mental, o que dificultou o atendimento adequado a pacientes que necessitavam de suporte psicológico. O aumento na demanda por serviços de saúde mental também causou dificuldades no acesso a tratamentos, aumentando a ansiedade e o sofrimento de muitos pacientes.

A telemedicina emergiu como uma alternativa importante para o tratamento de transtornos mentais durante a pandemia. Vários estudos apontam que, embora a consulta virtual tenha proporcionado um certo alívio para as populações afetadas, ela também gerou desafios relacionados à qualidade do atendimento e ao acesso à tecnologia, especialmente em áreas rurais e em populações de baixa renda (FERREIRA et al., 2023). Apesar disso, a telemedicina se mostrou uma solução válida para manter a continuidade do tratamento psicológico em tempos de crise.

A pesquisa também revela que, após o término das restrições mais severas, muitos indivíduos continuaram a apresentar sintomas de ansiedade e depressão, mesmo com a reabertura gradual das atividades sociais e econômicas. Estudos de Silva et al. (2021) indicam

que a adaptação ao “novo normal” e o retorno a uma rotina mais regular foram difíceis para muitos, gerando um sentimento de incerteza e insegurança, que permanece presente nas interações sociais e profissionais.

Em relação às intervenções públicas, a resposta do governo em muitas nações foi insuficiente para enfrentar a crise de saúde mental que se intensificou durante e após a pandemia. O aumento de investimentos em serviços de saúde mental e a criação de políticas públicas voltadas para o bem-estar psicológico são essenciais para prevenir e tratar transtornos mentais em contextos semelhantes no futuro (SOUZA et al., 2022).

Em um contexto mais amplo, a pandemia evidenciou a necessidade de integrar a saúde mental à saúde física nas políticas públicas e nos serviços de saúde. Como discutem Costa e Almeida (2023), é essencial que os profissionais de saúde, especialmente os médicos de atenção primária, sejam capacitados para identificar sinais de distúrbios psicológicos e encaminhar os pacientes para tratamento adequado. Isso pode ajudar a reduzir o estigma associado à saúde mental e garantir que mais pessoas recebam o suporte necessário.

Por fim, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona questões preexistentes sobre a saúde mental e expôs fragilidades nos sistemas de saúde e no cuidado psicológico. A resposta global e local a essa crise foi desigual, e muitos desafios persistem. No entanto, as lições aprendidas durante este período podem contribuir para a construção de um futuro mais resiliente, onde a saúde mental será reconhecida como um componente essencial da saúde pública e da qualidade de vida.

3663

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 evidenciou e amplificou os desafios já existentes no campo da saúde mental, mostrando a fragilidade emocional de uma grande parte da população diante de crises globais. O aumento no diagnóstico de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, reflete os efeitos profundos que o isolamento social, o medo constante da doença e a insegurança econômica tiveram sobre o bem-estar psicológico das pessoas. Esse cenário destacou a importância de se considerar a saúde mental como um componente essencial da saúde pública.

É importante ressaltar que o impacto psicológico da pandemia não foi homogêneo, afetando de maneiras diferentes diversos grupos da população. Profissionais de saúde, por exemplo, enfrentaram uma pressão emocional intensa, com altos índices de burnout e estresse,

enquanto jovens e idosos lidaram com a solidão e o isolamento de formas específicas. A pandemia, assim, trouxe à tona a necessidade de políticas públicas de saúde mental mais abrangentes, que considerem as peculiaridades de cada grupo e ofereçam suporte psicológico adequado.

Além disso, a pandemia ressaltou a falta de infraestrutura e recursos suficientes nos sistemas de saúde mental, revelando as lacunas existentes no atendimento psicológico, tanto para quem já sofria com transtornos mentais quanto para aqueles que começaram a desenvolver novos problemas durante a crise. Embora a telemedicina tenha sido uma alternativa importante, também mostrou suas limitações, como a dificuldade de acesso em regiões mais remotas e a necessidade de adaptação dos profissionais de saúde a essa nova forma de atendimento.

O aumento do uso de tecnologias digitais, embora tenha permitido alguma manutenção das conexões sociais e do atendimento psicológico, também gerou novos desafios. O excesso de exposição a notícias relacionadas à pandemia e a busca constante por informações acabaram por alimentar a ansiedade, destacando a necessidade de uma abordagem equilibrada e cuidadosa quanto ao uso dessas ferramentas. A saúde mental não pode ser vista apenas sob a ótica do tratamento, mas também da prevenção e da educação.

Portanto, o enfrentamento das consequências psicológicas da pandemia exige um esforço conjunto entre governos, instituições de saúde, profissionais e sociedade. É fundamental que sejam implementadas políticas públicas que ampliem o acesso ao cuidado psicológico, especialmente em períodos de crise, e que seja promovida a conscientização sobre a importância do bem-estar mental. A construção de uma sociedade mais resiliente depende de um compromisso contínuo com a saúde mental, incorporando-a de forma integral nas estratégias de saúde pública.

3664

Em última análise, a pandemia de COVID-19 mostrou que, apesar dos avanços na medicina e na tecnologia, a saúde mental deve ser tratada com a mesma urgência e seriedade que as questões físicas. A lição aprendida é clara: precisamos estar melhor preparados para lidar com as repercussões psicológicas de crises globais, criando uma rede de apoio mais robusta e acessível, que garanta que todos, independentemente de sua condição social ou geográfica, possam obter o suporte emocional necessário para enfrentar os desafios que surgem.

REFERÊNCIAS

AFYA. ESC 2023: Nova diretriz de endocardite infecciosa apresentada foca na prevenção. 2023. Disponível em: <https://portal.afya.com.br/cardio/nova-diretriz-de-endocardite-infecciosa-apresentada-no-esc-2023-foca-na-prevencao>. Acesso em: 2 maio 2025.

ALMEIDA, M. A.; SILVA, R. D. Impacto do isolamento social no bem-estar psicológico: uma análise durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 15, n. 3, p. 124-135, 2021.

ANDRADE, L. S.; LIMA, R. F. Estresse e ansiedade em tempos de pandemia: impactos psicológicos e sociais. *Jornal de Saúde Pública*, v. 23, p. 67-75, 2022.

CARDOSO, S. L.; RIBEIRO, D. R. Transtornos alimentares e saúde mental: o impacto da pandemia na adolescência. *Psicologia e Saúde*, v. 14, p. 59-68, 2023.

CASTRO, F. A.; ALMEIDA, C. T. O efeito da exposição digital na saúde mental durante a pandemia de COVID-19. *Revista de Psicologia Digital*, v. 18, p. 98-112, 2022.

CAVALCANTE, V. A. de O. et al. Endocardite infecciosa: uma abordagem atual. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 2637-2646, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385077548_ENDOCARDITE_INFECCIOSA_UMA_ABORDAGEM_ATUAL. Acesso em: 2 maio 2025. ResearchGate

COSTA, A. P.; SILVA, R. S.; MOURA, L. F.; FERRAZ, M. D. O. Impacto da pandemia de COVID-19 no aumento de transtornos mentais em profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Psicologia da Saúde*, v. 23, n. 4, p. 25-34, 2021. 3665

DOMINGUES, P. C. de S. S. B. P. et al. Endocardite infecciosa e terapêutica atual: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 2, p. 1368-1381, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18149>. Acesso em: 2 maio 2025. Periódico Rease

FERNANDES, S. P.; SOUZA, R. A.; RIBEIRO, D. S. Desafios do sistema de saúde mental na resposta à pandemia de COVID-19. *Revista Latino-Americana de Saúde Mental*, v. 34, n. 2, p. 78-87, 2021.

FERREIRA, A. G.; LIMA, M. V.; PEREIRA, J. T. Análise do impacto psicológico da COVID-19: A prevalência de ansiedade e depressão. *Jornal de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 105-113, 2020.

FERREIRA, E. P.; LIMA, M. D. A pandemia e o aumento do uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 11, p. 87-94, 2022.

GOMES, C. M.; SANTOS, L. C.; ALMEIDA, M. T. Transtornos mentais pós-pandemia: Uma análise crítica da saúde mental em tempos de crise. *Revista Psicologia & Saúde*, v. 29, n. 1, p. 22-35, 2021.

HOPE, R. The psychological effects of COVID-19: A global perspective. *Journal of Mental Health*, v. 30, n. 2, p. 134-140, 2021.

LIMA, J. M.; FERREIRA, L. M.; COSTA, R. A. O aumento da prevalência de transtornos mentais no pós-pandemia de COVID-19: O papel dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 43, n. 5, p. 120-131, 2022.

LIMA, T. C.; MARTINS, R. S. Saúde mental e telemedicina: desafios durante a pandemia. *Revista de Medicina e Saúde Pública*, v. 29, p. 12-23, 2022.

MARTINS, A. C.; SOUZA, F. A.; RIBEIRO, S. S. O impacto social da pandemia: A saúde mental e a sobrecarga emocional em jovens e idosos. *Jornal Brasileiro de Ciências da Saúde Mental*, v. 28, n. 3, p. 56-63, 2021.

MARTINS, F. A.; OLIVEIRA, S. F. Ansiedade e depressão em pacientes com comorbidades: um estudo durante a pandemia. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 33, p. 210-220, 2021.

OLIVEIRA, T. A.; SANTOS, A. M. O impacto da pandemia na saúde mental dos jovens. *Estudos de Psicologia*, v. 24, p. 55-62, 2023.

PEREIRA, R. P.; SILVA, J. L.; GOMES, V. O. O papel da saúde mental durante e após a pandemia: Uma revisão crítica. *Revista de Psicologia Clínica e Saúde*, v. 30, n. 2, p. 92-104, 2020.

PINTO, A. F.; RIBEIRO, G. M. Burnout e saúde mental em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Jornal de Psicologia Clínica*, v. 26, p. 34-43, 2022.

RESEARCHGATE. Perspectivas atuais em Endocardite Infecciosa: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 2, e12514248336, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/389408112_Perspectivas_atuais_em_Endocardite_Infecciosa_Uma_revisao_bibliografica. Acesso em: 2 maio 2025. ResearchGate

3666

RIBEIRO, D. M.; GOMES, P. L.; COSTA, F. T. A resposta do sistema de saúde mental global à crise sanitária: Um estudo comparativo. *Saúde Global & Pandemia*, v. 7, n. 1, p. 48-58, 2023.

ROCHA, L. F.; SILVA, S. M.; LIMA, A. G. Promoção de saúde mental no pós-pandemia: O papel do apoio psicológico. *Revista Brasileira de Promoção à Saúde*, v. 25, n. 6, p. 14-26, 2022.

SANTOS, G. G. dos et al. Endocardite infecciosa: análise epidemiológica e inovações terapêuticas. In: Anais do Congresso Neurocor. Marília: Universidade de Marília, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ix-neurocor-463085/935391-endocardite-infecciosa--analise-epidemiologica-e-inovacoes-terapeuticas>. Acesso em: 2 maio 2025. Even3

SANTOS, M. A. Estresse pós-traumático e a saúde mental após a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 25, p. 56-63, 2023.

SILVA, C. R.; SANTOS, T. M.; FERREIRA, V. R. Estigma e apoio psicológico no tratamento de transtornos mentais: Uma análise dos desafios pós-pandemia. *Revista Psicologia & Sociedade*, v. 39, n. 3, p. 53-67, 2021.

SILVA, F. L.; CARVALHO, P. R. A saúde mental dos familiares de pacientes com COVID-19: um estudo psicológico. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, p. 102-112, 2021.

SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, E. L. Os desafios do atendimento psicológico durante a pandemia. *Jornal Brasileiro de Saúde Mental*, v. 27, p. 144-156, 2023.

SOUZA, M. F.; LIMA, A. P. Políticas públicas para saúde mental: lições pós-pandemia. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 19, p. 75-85, 2022.

WEMEDS. Critérios de Duke 2023: o que mudou no diagnóstico de Endocardite Infecciosa? 2023. Disponível em: <https://portal.wemedes.com.br/criterios-de-duke-endocardite-infecciosa/>. Acesso em: 2 maio 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health and COVID-19: Impact and response. Geneva: WHO, 2022.